

Informativo Semanal do Mercado Agropecuário

SOJA

Segundo pesquisadores do Cepea, os preços da soja seguem em queda no mercado brasileiro, voltando a operar nos patamares nominais observados em dezembro de 2020. Esse cenário é resultado das desvalorizações do dólar e no mercado internacional. Além disso, a queda nos valores dos derivados também reforça o movimento de baixa dos preços do grão. Na parcial de junho (até o dia 25), o Indicador ESALQ/BM&FBovespa – Paranáquau caiu 14%, fechando a R\$ 148,74/cx de 60 kg na sexta-feira, 25. O menor patamar nominal desde 11 de dezembro de 2020. Conforme o Broadcast, na sexta-feira, os futuros negociados na CBOT fecharam em baixa, pressionados pelo desempenho do derivado, que caiu quase 5%.

Table with 6 columns: Frações/Indicador Esalq, Atual (R\$/50kg), 07 dias, 30 dias, 6 meses, 1 ano. Rows include Passo Fundo - RS, Oeste PR - PR, Sorriso - MT, Rio Verde - GO, and Ind. Esalq/BM&F (RS/60kg).

Table with 6 columns: Mercado Futuro, BMBF, CBOT, CBOT*, Venc., Cotação, Venc., Cotação. Rows include Jul/21, Nov/21, Set/21.



MILHO

Com compradores afastados do mercado spot, os valores do milho seguem em queda na maior parte das regiões acompanhadas pela Ceapa. Demandantes têm postergado as aquisições de novos lotes, à espera de melhores oportunidades à medida que a colheita avança. As recentes desvalorizações do câmbio e, consequentemente, do cereal nos portos também influenciaram a queda dos preços no Brasil. Do lado vendedor, os que não necessitam 'fazer caixa' resistem e evitam negociar. Na parcial de junho (até o dia 25), o indicador ESALQ/BM&FBovespa (Campinas - SP) recuou 13,8%, fechando a R\$ 85,27/saca de 60 kg na sexta-feira, 25. Segundo o Broadcast, a perspectiva de geadas nesta semana em MS e no PR desestimula ainda mais produtores rurais destes Estados a ofertar lotes de milho. Há possibilidade de a oferta saca do grão, que vem sendo constantemente reavaliada para baixo, ser ainda menor, a depender dos efeitos da geada. Se este cenário se confirmar, produtores poderão precisar do cereal ainda estocado para cumprir contratos envolvendo a safra de inverno. Também por causa das previsões climáticas, a comercialização antecipada da safra que está no campo não avança. Na BS, os futuros de milho terminaram com ganhos. O mais líquido, com vencimento em set/21, encerrou o dia com alta de R\$ 1,94/saca, a R\$ 84,20/saca. No CBOT, os futuros de milho fecharam em queda na sexta-feira, influenciados por uma decisão da Suprema Corte dos EUA que manteve isenções concedidas a algumas pequenas refinarias de petróleo. Com a decisão, essas refinarias ficam desobrigadas de cumprir integralmente exigências de mistura de biocombustíveis. Lembrando que, no país, o etanol é feito principalmente com milho. O vencimento dezembro do grão caiu 16,75 cents (3,13%), para US\$ 5,1925 por bushel. O mercado também passou por ajustes antes dos relatórios de área plantada e estoques, que a USDA irá publicar na próxima quarta-feira.

Table with 6 columns: Frações/Indicador Esalq, Atual (R\$/50kg), 07 dias, 30 dias, 6 meses, 1 ano. Rows include Triâng. Mineiro (sem preço), Cascavel - PR, Dourados - MS, Norte do Paraná, and Ind. Esalq/BM&F (RS/60kg).

Table with 6 columns: Mercado Futuro, BMBF, CBOT, CBOT*, Venc., Cotação, Venc., Cotação. Rows include Set/21, Nov/21, Dez/21.



CAFÉ

Segundo o Cepea, o início das atividades de colheita da safra 2021/22 de café arábica esteve mais lento neste ano em relação às safras passadas, devido à maturação tardia dos grãos, após o atraso e a desumidificação das floradas em 2020. Entretanto, as expectativas são de que, agora, o ritmo de colheita comece a avançar entre o final de junho e começo de julho, com previsão de um maior volume de café chegando ao mercado no próximo mês. Para Safra&mercado, o mercado físico brasileiro de café teve uma sexta-feira (25) de preços mais altos. A subida boa do arábica na ICE Futures US estimulou avanços nas cotações também no Brasil. Os compradores seguem cautelosos e os vendedores aguardando para ver se o mercado confirma a alta no começo da semana. O mercado do clima diário, com os temores com geadas na próxima semana. Para o Broadcast, na semana passada, os contratos tiveram recuperação parcial de queda na semana anterior. As atenuações continuam concentradas nas previsões climáticas e no comportamento do dólar. Os futuros de arábica em NY estabeleceram alta ao longo de todo o pregão de sexta. O vencimento set/21 fechou com valorização de 2,87% (440 pontos), a 157,80 cents. Segundo boletim diário Cepea/Esalq/USP, as cotações do café arábica e robusta tiveram alta na sexta no mercado físico. O impulso veio do avanço dos futuros de ambas as variedades e do dólar. Este cenário permitiu o fechamento de alguns negócios no dia, porém, muitos vendedores continuam retratados, com foco nos trabalhos de colheita e nas entregas já programadas. Para o arábica, o Indicador Cepea/Esalq do tipo 6, bebida dura para melhor, posto na capital paulista, fechou a R\$ 831,81 a saca, 1% superior ao dia anterior. A alta dos futuros do robusta foi mais expressiva pela manhã, diz o Cepea. O Indicador Cepea/Esalq do tipo 6, gênero 13 acima, fechou a R\$ 492,72 a saca, alta de 1,2% frente ao dia anterior - à vista e a retirar no ES.

Table with 6 columns: Frações/Indicador Esalq, Atual (R\$/50kg), 07 dias, 30 dias, 6 meses, 1 ano. Rows include Sul de Minas - MG, Ceará - MG, Zona da Mata-MG, Moiana - SP, and Ind. Esalq/BM&F (RS/50kg).

Table with 6 columns: Mercado Futuro, BMBF, ICE/NY, ICE/NY*, Venc., Cotação, Venc., Cotação. Rows include Jul/21, Set/21, Nov/21.



BOI GORDO

Conforme o Broadcast, o mercado físico do boi gordo tem baixa liquidez de negócios e preços firmes da arroba. Persiste a dificuldade de escoamento de carne bovina, levando à maior cautela das indústrias na aquisição de animais prontos para o abate. Algumas chegam a pulgar dias de abate ou conceder férias coletivas aos funcionários. Em SP, apesar de referir-se à calma prevalente na sexta-feira, 'O clima ficou costoso' favorecer aumento da oferta de animais terminados, mas as indústrias frigoríficas locais não apresentam facilidades de compra de gado, o que tem oferecido suporte a manutenção dos preços mais altos do país', acrescenta a IHS Markit sobre o RS. Na sexta-feira, o indicador do boi gordo Esalq/BM&F à vista ficou em R\$ 319,45/arroba (+0,17%). A prazo, a cotação ficou em R\$ 320,57/arroba (+0,18%). No mercado atacadista de carne bovina, os preços dos principais cortes bovinos encerraram a semana inalterados, conforme a IHS Markit. 'A baixa procura por parte dos consumidores não oferece espaço para novas altas nos preços, em função da ocorrência de safras de mercadoria nos estoques de varejistas e distribuidoras', comenta. Dessa forma, o quilo do dianteiro bovino foi negociado a R\$ 17,10, enquanto o do traseiro ficou a R\$ 22,10, e o da ponta de anilha saguá a R\$ 17,60. Para Safra&mercado, o início da entressafra vem sendo paulatino por preços mais altos em grande parte do país. Conforme o esperado, o primeiro giro de confinamento foi menor no ano de 2021, consequência da elevação dos custos pecuários. Os preços de reposição estão próximos ao topo histórico, com relação de bezerro releso negociado por até R\$ 3.500,00 por cabeça na região de Campo Grande. O preço do milho também está em nível bastante acatado em 2021, encarecendo significativamente o custo de nutrição animal. O mercado futuro brasileiro apresentou agressivo movimento de queda no decorrer da semana. Todos os vencimentos, principalmente os listados no segundo semestre, apresentaram intenso movimento de queda. O mercado futuro brasileiro está precificando uma alteração mais profunda no setor carnes em escala global. Uma mudança do ritmo de importação da China simplesmente impediria que um movimento de alta mais consistente fosse evidenciado no Brasil.

Table with 6 columns: Frações/Indicador Esalq, Atual (R\$/@), 07 dias, 30 dias, 6 meses, 1 ano. Rows include C. Grande - MS, Curitiba - MT, Goiânia - GO, Aracatuba - SP, and Ind. Esalq/BM&F (RS/@).

Table with 6 columns: Mercado Futuro BMBF - (RS/@), Vencimento, Cotação. Rows include Jun/21, Jul/21, Set/21.



Table with 2 columns: Calendário, 1º Semestre Safra, 2º Semestre Entressafra.

Table with 4 columns: ALGODÃO, Atual (R\$/@), Variação (%), Semanal, Mensal, Anual. Rows include Calendário da Safra (MT e BA), Plantação (Nov-Fev), Colheita (Mai-Set).

De acordo com Safra&mercado, sentindo os reflexos da recente depreciação do dólar em relação ao real e da proximidade do ingresso dos primeiros lotes da safra nova, os preços domésticos do algodão apresentaram queda semanal de 3,4%. A pressão baixista só não é mais intensa porque em NY a semana foi de recuperação para as cotações. No encerramento dessa semana, o CIF do pólo industrial paulista a fibra era indicada a R\$ 4,72/libraspeso, em relação aos R\$ 4,88/libras-peso que havia encerrado na anterior e no menor patamar desde o último mês de fev/21. No acumulado em relação ao mesmo período do mês e do ano passado a pluma nacional conta queda de 7,02% e alta de 72,82%, respectivamente. No FOB exportação do porto de Santos/SP o produto brasileiro fechou a semana cotado a 93,81 cents de dólar por libra-peso (c/lb), recuando 0,7% em relação à semana anterior e 1,9% quando comparado ao mesmo período do mês passado. Com a alta semanal de 2,35% em NY, ante ao contrato de maior liquidez (set/21) negociado nessa Bolsa, a pluma brasileira encerrou a semana cotada a um valor 7,6% superior. Há uma semana era 10,9% superior. Há um mês o produto nacional era 14,3% superior. As preocupações em relação ao clima (com área de plantio inundadas) e a expectativa de que o USDA reduza a área plantada com algodão no relatório desse final de mês, garantiram uma semana de ganhos para os contratos de algodão negociados em NY. No lado financeiro a força de alta foi potencializada pelo dólar americano mais fraco e pela recuperação do índice Dow Jones. O contrato spot, com apenas 81 contratos abertos, fechou cotado a 86,43 cents de dólar por libra-peso (c/lb), com alta de 2,38% em relação ao fechamento de maior liquidez (dez/21), com 66% de todos os contratos de algodão negociado na Bolsa, fechou a R\$ 18,18 c/lb, avançando 2,35% sobre o fechamento da semana passada.

Table with 4 columns: ARROZ, Atual (R\$/50kg), Variação (%), Semanal, Mensal, Anual. Rows include Calendário da Safra (RS e SC), Plantação (Ago-Dez), Colheita (Jan-Mai).

Ainda sem encontrar um ponto de suporte, os preços do arroz em casca seguiram sua trajetória de baixa e encerraram a semana com perdas acumuladas de 3,4%, segundo Safra&mercado. A indicação média no RS para a saca do grão em casca ficou em R\$ 69,30, contra R\$ 71,70/saca do fechamento da semana anterior. Comparado ao mesmo período do mês passado acumula queda de 15,8%. O mercado sente os efeitos da demanda retraída, com as indústrias processando arroz de seus estoques e da oferta em casa, com muitos produtores tentando retrações ainda mais agressivas e entrando no mercado para negociar. Quanto à liquidez, segundo o Cepea, um número ligeiramente maior de negócios envolvendo o arroz foi cotado pelo Cepea no spot sul-rio-grandense nos últimos dias, mas também cresceram os relatos sobre dificuldades de comercialização de arroz entre unidades beneficiadoras e atacadistas/varejistas. Interessante destacar, segundo o Broadcast, que com as recentes altas verificadas na Bolsa de Chicago, o grão em casca gaúcho voltou a ganhar competitividade externa, um fator que pode contribuir para conter a trajetória de baixa no âmbito doméstico. O contrato jul/21 na CBOT fechou em queda de 0,64% na CBOT, cotado a US\$ 14,48/saca de 50kg. Convertido para a moeda brasileira corresponde a R\$ 71,49/saca de 50kg, frente aos R\$ 71,50/saca do preço anterior, ficando acima da média do mercado gaúcho em 3,16%. Pela paridade de importação, a média dos preços nos três países do Mercosul (posto fronteira) ficou em R\$ 73,06/saca, valor 5,4% acima da média gaúcha.

Table with 4 columns: TRIGO, Atual (R\$/Nº), Variação (%), Semanal, Mensal, Anual. Rows include Calendário da Safra (PR e RS), Plantação (Mar-Jul), Colheita (Ago-Dez).

O mercado brasileiro de trigo chega ao encerramento da semana atento principalmente a volatilidade cambial, que segue operando abaixo dos R\$ 5,00, reduzindo consideravelmente a competitividade do trigo nacional frente o importado, além de reduzir os custos de aquisição do cereal no mercado internacional, pressionando os preços domésticos por reajustes para baixo, os quais já ocorrem no país, apesar da menor disponibilidade e liquidez atual. O mercado também repercutiu a evolução da safra, com o progresso da semeadura em importantes regiões produtoras, e o clima de maneira geral favorável até o momento, possibilitando boas condições das lavouras e a intensificação do plantio, segundo Safra&mercado. No RS o plantio atinge 60% da área agroadada para o estado, com bom progresso dos trabalhos no decorrer de todo mês de junho, devendo encerrar-se ainda no decorrer do mês de julho. Com grande otimismo com relação a produtividade nos principais estados produtores do país, o mercado já repete cotações mais baixas ao longo dos próximos meses, com indicações para safra no 1º já abaixo dos R\$ 1.400,00 por tonelada. Os preços do cereal argentino apresentam indicação de venda entre US\$ 270/ e US\$ 275/t para junho. Ao preço atual o trigo argentino chegaria a São Paulo/SP a R\$ 1.647/1, 7,36% abaixo do que chegava a um mês, e chega em Curitiba a R\$ 1.566/1. A CBOT para o trigo encerrou com preços acuatadamente mais baixos. Segundo a Reuters, o mercado foi pressionado pela ampla oferta em meio à colheita das safras no Hemisfério Norte. A forte queda dos vitórias, soja e milho, contribuiu para a desvalorização. Os preços chegaram nos menores níveis desde a primeira quinzena de abril. Na semana, a posição setembro, a mais negociada, acumulou queda de 3,76%.

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (ES/60). Referência: São Paulo - SP. **1kg = 25 kg

➔Açúcar: o mercado de açúcar teve uma sexta-feira marcada tanto pela atualização dos dados da Unica quanto pelos fracos movimentos de alta registrados sobre o atual driver Outubro/21 em NY que avançou apenas 0,40% encerrado o dia negociado a US\$/cents 17,31. O destaque da sexta-feira foi para a forte queda na oferta de açúcar e na colheita de cana. Estes fortes níveis de queda no volume ocorreram, segundo a Unica publicados em seu relatório, em função das chuvas do Centro-Sul na primeira metade de junho. Porém o mercado observou estes dados com elevado nível de ceticismo visto que foram citadas áreas do norte de SP onde as chuvas, quando ocorrerem, foram registradas em volume muito baixo e sobre um período muito curto de tempo, de um a dois dias, no máximo. Uma das fortes evidências do nível de ceticismo do mercado foram as baixas amplitudes de oscilação registradas em Nova York. Em nível global, apesar de crescimento acenado na produção, volumes de estoques físicos e iniciais seguem com quedas fortes quanto à mesma proporção do crescimento da oferta. O mais recente relatório semestral do USDA trouxe importantes atualizações fundamentais sobre o cenário de oferta e estoques da Tailândia, assim como de exportações. De modo geral, em comentário, o USDA indica que a elevação da produtividade nos canais junto ao forte incremento da área em um contexto de clima favorável ao desenvolvimento dos mesmos tende a elevar a produção do país em 3 milhões de toneladas, ou 40%, entre as temporadas 2020/21 e 2021/22. De modo semelhante ao que ocorre com outros países da Ásia, como Índia e China, a demanda também deve ter um crescimento significativo, na faixa de 20 mil toneladas, em função da elevação do consumo de alimentos processados e também do consumo direto da commodity. ➔ Leite: Segundo o Radar Internacional do Centro de Inteligência do Leite - Cleite/Embrapa, desde o início de 2021, os preços de diversas commodities agrícolas, metálicas e energéticas registram forte elevação no mercado internacional. O derivado lácteo seguiu na mesma direção. O preço do leite ao produtor também subiu no período, fechando maio em US\$0,426/kg SCM - o litro, leite corrigido para sólidos, sendo 4% de gordura e 3,3% de proteína. Houve pequeno recuo sobre abril, mas ficou 47,7% acima da média de 2018-2020 no mercado internacional. O custo da mistura concentrada padrão (70% milho + 30% farelo de soja), foi estimado em US\$0,337/kg, em maio: alta de 9,4% sobre abril. Foi estimado a média de 2018-2020, a valorização foi de 51,4%. A margem do preço líquido do leite sobre o custo da mistura, tendo como referência a relação de 1 kg de mistura concentrada para 3 kg de leite, recuou sobre abril, ficando em US\$0,314/kg SCM. No entanto, em relação à média 2018-2020, a margem ao produtor ficou 21% maior ➔ Laranja: A demanda por laranja in natura continuou enfraquecida nos últimos dias, em decorrência do clima frio no estado de São Paulo. Ainda assim, a baixa oferta de precoces neste segmento permitiu leve recuperação nos valores da laranja pera, após quatro semanas consecutivas de queda. Na parcial da semana (segunda a quinta-feira), a média da fruta foi de R\$ 32,02/cx de 40,8 kg, na árvore, alta de 1,4% em relação ao período anterior. No caso da tanger murcott, que teve início de colheita na segunda-quinzena do mês, a procura também está limitada. Nesta semana, a fruta é comercializada à média de R\$ 41,10/cx de 40,8 kg, na árvore, queda de 15% em relação do período anterior. Fonte: Cepea.

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (ES/60). Referência: Paraná.